

# Morte de Heloísa dos Santos Silva, de apenas 3 anos, pela PRF, exige resposta de Dino aos pais

MAGNAVITA - PÁGINA 3

## Entenda como seguirá julgamento do 8 de janeiro

Correio ouviu especialistas sobre como condenações apontam para as próximas decisões da Suprema Corte

PÁGINA 4

## Senado não tem pressa com reforma eleitoral

PÁGINA 8

## 'Pavões' e 'tuiuíus' e a escolha do novo PGR

POLÍTICO (LAGO) PÁGINA 4

## Calote Cubano: apesar da dívida de US\$ 658 milhões com BNDES, mais empréstimos para a ilha

Ricardo Stuckert/PR

A passagem de Lula em Cuba gerou a expectativa de novos financiamentos para a ilha, pedindo apenas que haja uma renegociação da dívida milionária de 658 milhões de dólares, referente ao Porto Mariel, maior obra da construtora Odebrecht, que teve o acordo anulado pelo ministro Dias Toffoli, do STF. O Brasil volta a fazer o contraponto à política norte-americana de embargo a Cuba, tendo Lula criticado a punição ao país queridinho da esquerda brasileira. Lula deu as declarações durante discurso na reunião de líderes do G77 e China, realizada na capital Havana. Na foto ao lado, o petista cumprimentando o presidente de Cuba, Miguel Díaz-Canel Bermúdez, em encontro no Palácio da Revolução, antes de seguir para Nova Iorque.



# CPMI deve chamar general Gomes Freire

CORREIO NACIONAL - FERNANDO MOLICA - PÁGINA 5

Reprodução/Prime Video



Flamenguistas deixaram o Maracanã antes do fim da partida

## Em crise, Flamengo é derrotado com o Maraca lotado

No primeiro jogo da final da Copa do Brasil 2023, o Flamengo acabou derrotado por 1x0 para o São Paulo de seu ex-técnico, Dorival Jr. Em tarde marcada por pro-

testos contra a diretoria e Sampaoli, jogadores saíram vaiados. Agora, no Morumbi, o rubro-negro precisa de uma vitória por um gol de diferença para ir aos pênaltis.

PÁGINA 7

## Dados mostram a escassez de psicólogos no SUS

PÁGINA 5

FERNANDO MOLICA

SÉRGIO CABRAL

### O cangaço visto de outro ângulo

PÁGINA 2

### Ameaça à igualdade de direitos

PÁGINA 3

## 2º CADERNO

Divulgação



A inscrição de espetáculos ao cobiçado Prêmio Shell vai até 15/11

## Estímulo à diversidade nos palcos

O Prêmio Shell de Teatro amplia seu alcance e passa a avaliar espetáculos além do eixo Rio-SP

PÁGINAS 1 E 2

Felipe Gomes/Divulgação Doce Maravilha

Para compensar o temporal do show anterior, Caetano Veloso anuncia novas datas em novembro para relembrar, com Jards Macalé, as canções de 'Transa', seu icônico álbum lançado em 1972



PÁGINA 7

## 'Som da Liberdade' chega às telas brasileiras

PÁGINA 5

## STF retoma votação do Marco Temporal

O Supremo Tribunal Federal (STF) retoma, na quarta-feira (20), a votação do Marco Temporal para a demarcação das terras indígenas após duas semanas das últimas votações. A Corte pretende dar fim ao julgamento antes da aposentadoria de Weber.

PÁGINA 4

## AM: Corpos de vítimas vão para Manaus

Os corpos das 14 pessoas, entre elas o piloto e co-piloto, vítimas da queda do avião no Amazonas, seriam levados para o Instituto Médico Legal (IML) de Manaus, onde passarão por procedimento de reconhecimento e liberação para as famílias.

PÁGINA 5

## Família de Mahsa Amini é ameaçada no Irã

O pai da jovem curda Mahsa Amini, cuja morte, há um ano, despertou uma onda de protestos contra o regime do Irã, teria sido detido pela polícia local e pressionado a não mais incentivar protestos, segundo informações da agência Reuters.

PÁGINA 7

## Fernando Molica

### Cangaço reciclado na terra do sol

Ousada, estrelada por ótimos atores, bem escrita e dirigida, a série “Cangaço novo” (Prime Vídeo) faz mais do que uma síntese de grandes produções brasileiras no cinema e na televisão. Bebe nessas fontes, mas, como “Bacurau” (2019), de Kleber Mendonça Filho, aponta novos percursos e reinventa um jeito de narrar, dialoga com as profundas mudanças ocorridas na nossa sociedade nas últimas décadas.

Nas primeiras cenas, o uso do preto e branco, o enterro de um cangaceiro e o cenário da caatinga remetem a filmes do cinema novo que procuravam revelar e entender uma realidade nordestina ainda predominantemente rural. O menino Ubaldo que, ensanguentado, corre por entre mandacarus lembra a fuga de Manoel nas cenas fi-

nas de “Deus e o diabo na terra do sol” (1964), de Glauber Rocha. O sobrenome de Ubaldo é Vaqueiro — palavra que designa o ofício de Manuel e que acabaria incorporada ao seu nome.

Criada por Eduardo Melo e Mariana Bardan, dirigida por Fábio Mendonça e Aly Muritiba, a série, como resume o título, trata de um novo tipo de banditismo, herdeiro do cangaço que existiu entre o fim do século 19 e as quatro primeiras décadas do século 20. O rural cedeu lugar ao urbano, cavalos foram substituídos por motos e SUVs, os ataques agora têm como alvo, principalmente, agências bancárias.

As formas de exercício do poder também foram atualizadas: no lugar de fazendeiros e coronéis há políticos mais jovens, que mantêm

relações com Brasília. Permanecem, porém, questões como diferenças sociais, concentração de terras e desvio de água.

“Cangaço novo” reitera e atualiza temas recorrentes na cultura brasileira, como fé, mitologia e a ideia de um destino do qual não se pode escapar. Levado para fora da cidade ainda criança depois do assassinato do pai, Ubaldo (Allan Souza Lima), já adulto, acaba forçado a retornar para sua terra, onde assumirá seu sobrenome e seu papel social. Ele não conseguirá deixar de ser um Vaqueiro.

Diferentemente do que chegou a ser cultivado há algumas décadas, a série deixa claro que cangaceiros, antigos ou novos, são assassinos e ladrões; na trama há pelo menos um estuprador. Um dos grandes trunfos do roteiro é,

porém, mostrá-los como pessoas que enfrentam outros bandidos — não há inocentes nem heróis, mas personagens que optam por uma forma de encarar um universo hostil, injusto e agressor.

“Cangaço novo” exercita uma das grandes possibilidades da ficção, a de mostrar as razões e as emoções do outro, de gerar empatia até com quadrilheiros. Mas o espectador é sempre alertado para os crimes cometidos; entender não significa desculpar ou perdoar.

A série, pelo menos nos seus primeiros capítulos, não cai na tentação de oferecer supostas saídas: mostra conflitos, ressalta novas faces de velhas tensões. O Manoel, vaqueiro, fugiu na direção do mar; Ubaldo, seu neto simbólico, agora corre — também em busca de uma incerta e improvável redenção.

## EDITORIAL

### Rio em defesa da Liberdade Religiosa

Mais uma vez a Orla da praia mais famosa do mundo foi palco de um dos atos mais importantes que o Brasil tem atualmente. Foi realizada, neste domingo (17), a 16ª Caminhada da Liberdade Religiosa, que tradicionalmente acontece no terceiro domingo de setembro.

Mesmo com alegria diante de apresentações de grupos culturais e religiosos, todos estiveram em um só intuito, contra a intolerância religiosa que está cada vez mais em alta num país que é considerado Laico.

Sem bandeiras políticas ou partidárias, a caminhada surgiu em 2008 em reação a episódios crimes no Morro do Dendê, na Ilha do Governador. Na ocasião, adeptos das religiões de matriz africana foram expulsos da comunidade e impedidos de utilizar suas vestimentas.

Como o Correio sempre defende a liberdade religiosa, em um breve levantamento já divulgado em nossas reportagens, é concreto o aumento do preconceito e crimes relacionados à religião. Somente em um ano, o número de denúncias cresceu em 106%. Em 2021, foram 583 registros e no ano seguinte, 2022, o total saltou, absurdamente, para 1,2 mil.

Mesmo tendo São Paulo como o estado recordista destes casos inaceitáveis, o Rio vem logo depois.

Parabéns aos envolvidos e organizadores de mais edição de um evento tão importante para a ‘ensinar’ a sociedade brasileira que devemos viver em um país em que não exista preconceito e que a religião do próximo mereça ser respeitada, independentemente de qual seja ela.

Como aceitar a informação de que no dia 17 de agosto, uma sacerdotisa do candomblé, líder quilombola e da Coordenação Nacional de Articulação de Quilombos (Conaq), foi brutalmente assassinada dentro da associação do Quilombo Pitangudos Palmares, no estado da Bahia?

Outro caso também que denunciamos recentemente foi uma prefeitura no interior paulista negando apoio a um evento relacionado ao candomblé e, dois meses depois, dando total apoio a uma marcha realizada por um grupo de evangélicos.

Gente, o preconceito e a intolerância religiosa matam, portanto, todos devem se unir para que, de pouco em pouco, consigamos extinguir esse mal que assola o Brasil.

## Luís Cláudio Souza Leão\*

### Rio de Janeiro: os desafios de segurança pública que assombram o cartão postal do Brasil

Um verdadeiro cartão postal do Brasil para o resto do mundo, o Rio de Janeiro é famoso pela paisagem deslumbrante e pela rica herança cultural. Por outro lado, por mais acolhedor que seja o povo brasileiro, a capital fluminense vê sua imagem constantemente atrelada a um desafio persistente, que, infelizmente, assombra os moradores e turistas: a segurança pública. A violência urbana não só compromete a qualidade de vida dos cariocas, mas também acomete setores como o turismo, o comércio e o transporte de cargas, dois pilares vitais para a economia da cidade.

Infelizmente, a cidade, também conhecida pelas praias deslumbrantes e as rodas de samba, sofre com uma epidemia de roubos de carga. Desde 2020, quando o Supremo Tribunal Federal restringiu operações policiais nas rodovias do estado, quadrilhas criaram uma verdadeira logística que aproveita as brechas para roubar e distribuir toneladas de cargas de caminhões que são assaltados. Apesar de uma queda nos registros dos últimos anos, o estado do Rio de Janeiro teve um prejuízo estimado em quase R\$ 390 milhões por conta dos roubos de carga no ano de 2022, com uma média de 12 casos diários, de acordo com a Federação das Indústrias do RJ (Firjan).

Essa realidade, além de fazer com que caminhoneiros desviem o Rio da rota, encarece os serviços de seguro,

resultando em uma conta que pesa no bolso de todos, começando pelo prato de comida. Outro setor que sofre com a crescente insegurança é o comércio eletrônico, que apesar da expansão trazida pela pandemia, é desencorajado pela possibilidade de roubo durante as entregas, o que desacelera o crescimento do setor e, consequentemente, a geração de empregos.

#### Por dias melhores

Nossa cidade é a segunda maior do país e do hemisfério sul, capital cultural do Brasil, do pensamento. É lamentável quando pessoas de fora questionam como é possível conduzir uma empresa em uma cidade com tantos problemas como pessoas com fuzil, tráfico e milícia. Essa não é a imagem que gostaríamos de passar para o mundo, mas é um estigma que precisa ser combatido com as devidas ações. O Rio ocupa o 22º lugar entre os estados no ranking nacional de segurança. No ano de 2022, segundo o Instituto de Segurança Pública (ISP), o estado do Rio de Janeiro registrou recordes positivos em diversos indicadores de segurança pública. A letalidade violenta, englobando homicídios dolosos, lesões corporais, latrocínios e mortes de agentes de estado, alcançou o menor número de vítimas desde 1991.

As mortes por intervenção de agentes de estado apresentaram uma redução de 12% no primeiro semestre de 2023, atingindo o menor patamar

desde 2016. Já os crimes de rua, como roubos a pedestres, a residências e no transporte coletivo, houve uma diminuição de 16% em relação ao mesmo período do ano anterior. Ainda segundo os dados do ISP, a produtividade policial também teve impacto significativo, com 19.093 prisões em flagrante no primeiro semestre deste ano, além da retirada de 20 armas de fogo das ruas diariamente. Houve a recuperação de 43 veículos por dia e 64 apreensões diárias de drogas.

#### A necessidade de novas estratégias

Desvendar o ciclo de insegurança requer uma abordagem holística e colaborativa. No início de agosto, autoridades, especialistas e empresários de vários setores do RJ, como transporte, hotelaria e cargas, se reuniram no evento Rio Day, no Senado Federal, para encontrar soluções e caminhos que reduzissem os índices de criminalidade da capital fluminense. Para que essa melhoria na segurança ocorra, conforme apontado no encontro, a cidade precisa de parcerias público-privadas, estratégias e políticas públicas aprimoradas, implantação de tecnologias avançadas de vigilância, bem como a oferta de empregos pelo setor produtivo para colaborar com a ressocialização de detentos e o engajamento da sociedade civil ao longo de todo o processo.

Mais do que remediar, o cuidado com a segurança pública também deve envolver a prevenção da crimi-

nalidade, investindo na formação do cidadão desde o início, com projetos sociais de educação, esporte e cultura. Uma das autoridades que pautaram esse ponto no encontro foi o senador Carlos Portinho, que defendeu um esforço integrado entre estados e municípios para trazer oportunidades aos jovens, inclusive por meio dos equipamentos públicos que já existem. “Temos que ouvir, seguir e entender que a segurança não é só a ação policial. É uma parte. O Estado tem que casar a escola com as atividades sociais e esportivas das comunidades. Trazer os clubes e as federações, quantos talentos tem lá desperdiçados?”, questionou.

O caminho a seguir pode ser complexo e sem fórmulas prontas, mas ao aprender com exemplos reais de estratégias que funcionaram em outras grandes cidades ao redor do mundo e agir de forma integrada, há a esperança de que o Rio de Janeiro possa reverter esse quadro para a população e a economia. Ao refletir sobre esses desafios, é fundamental que a sociedade se una para transformar a cidade em um ambiente propício para os negócios e o turismo, e seguro para as pessoas, garantindo qualidade de vida, e propício para negócios.

**\*Graduado em engenharia elétrica e pós-graduado em análise de sistemas pela PUC-Rio. Presidente do Instituto Coalizão Rio e diretor comercial da Fundação São Francisco de Assis**

## Rodrigo Bethlem\*

### O paradoxo de Mauro Cid e a Lava Jato

O caso do tenente-coronel do Exército Brasileiro, Mauro Cid, é impressionante. Observem como um único processo consegue reunir todas as aberrações que, durante a Lava Jato, muitos reclamavam.

Vamos aos fatos: o Mauro Cid não tem foro especial, mas foi preso pelo Supremo Tribunal Federal (STF) porque lá tramita investigações do inquérito sobre milícias digitais. Vale destacar que Cid foi preso por suspeita de inserção de dados falsos sobre vacinação de Covid-19 em sistemas do Ministério da Saúde

Importante lembrar que o inquérito conhecido como “inquérito das milícias digitais” foi instaurado em 2021 por Alexandre Moraes a

partir de indícios e provas da existência de uma organização criminosa, de forte atuação digital, que se articulava em núcleos político, de produção, de publicação e de financiamento, com a finalidade de atentar contra a democracia e o Estado de Direito no país.

Cabe aqui um questionamento: o ex-ajudante de ordens do ex-presidente Jair Bolsonaro disparou algum whatsapp para alguém? Ele tinha algum site ou alguma coisa disparando fake news por aí? A resposta é não!

Então, a pergunta que não quer calar é: o que tem a ver falsificação de carteira de vacinação com milícia digital? Eu, realmente, não sei. Mas ele foi preso por conta disso.

E em mais: ele está denunciado?

Mais uma vez, a resposta é não! Mauro Cid ficou numa prisão preventiva porque supostamente ele pôe em risco a sociedade.

Aí, eu levanto a seguinte reflexão: em que um sujeito que supostamente falsificou um cartão de vacina pôe em risco a sociedade? Também não sei! Mas fato é que ele ficou preso provisoriamente.

Agora, a cereja do bolo. O tenente-coronel deixou o Batalhão de Polícia do Exército de Brasília na tarde de sábado (09/09), após 116 dias preso. Ele colocou uma tomazeleira eletrônica. A liberação ocorre após a homologação de seu acordo de delação premiada com a Polícia Federal (PF). Cid faz delação premiada e é

solto no dia seguinte. Ou seja, claramente prenderam o cara para levá-lo a fazer a delação

Essa prática não é a mesma que foi tão severamente criticada na época da Lava Jato? Não diziam que as pessoas eram presas, que sofriam tortura psicológica, para aceitarem fazer delação? O que foi feito agora com o Mauro Cid não foi igual?

Defendo que regra tem que existir para todo mundo, para quem eu gosto e para quem eu não gosto. Não é possível gritar contra a Lava Jato, ver as coisas acontecerem de maneira até pior e, agora, achar tudo normal.

**\*Ex-deputado e consultor político**

### O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA \* POR BARROS MIRANDA



#### HÁ 100 ANOS: REVOLUCIONÁRIOS GANHAM DUAS BATALHAS NO SUL

As principais notícias do Correio da Manhã em 18 de setembro de 1923 foram: revolucionários conseguem mais duas vitórias no Sul

do país, em Poncho Verde e Passo Juliana. Lei de Imprensa é emendada no Senado. Militares espanhóis se articulam para tentar derrubar o

governo vigente, e não a monarquia. México quer sair da Liga das Nações. Itália e Grécia perto de entendimentos sobre Janina.

#### HÁ 75 ANOS: SENADO SE ARTICULA PELO AUMENTO DOS SERVIDORES

As principais notícias do Correio da Manhã em 18 de setembro de 1948 foram: novo premiê francês, Henri Queielle promete esfor-

çar para fazer o país voltar a ser uma potência econômica. Ruas de Berlim são tomadas de manifestantes contra a condenação de estudantes

a 25 anos de trabalhos forçados. Comissões do Senado se articulam para votar de forma uniforme a lei dos vencimentos dos servidores.

### Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929) Paulo Bittencourt (1929-1963) Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)
<b>Direção Executiva:</b> Marcos Salles (Presidente) marcos.salles@jornalcorreiodamanha.com.br
Cláudio Magnavita (Diretor de Redação) redacao@jornalcorreiodamanha.com.br
<b>Redação:</b> Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro e Rafael Lima
<b>Serviço noticioso:</b> Folhapress e Agência Brasil
<b>Projeto Gráfico e Arte:</b> José Adilson Nunes (Coordenação) Leo Delfino (Editor)
Telefones (21) 2042 2955   (11) 3042 2009   (61) 4042-7872
<b>Whatsapp:</b> (21) 97948-0452
Av. João Cabral de Melo Neto 850 Bloco 2 Conj. 520 Rio de Janeiro - RJ CEP: 22775-057
www.correiodamanha.com.br
Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.

## PINGA-FOGO

■ **E AGORA DINO?** - A morte da menina petropolitana Heloísa dos Santos Silva, de 3 anos, baleada durante uma ação da Polícia Rodoviária Federal no Rio, gerou críticas de autoridades sobre a conduta das polícias ligadas ao governo federal, especialmente a PRF, subordinada ao ministro Flávio Dino e ao seu secretário executivo Ricardo Capelli. Além do ministro do Supremo Tribunal Federal, Gilmar Mendes, ter defendido que a existência da PRF deve ser repensada, outros membros do judiciário também comentaram. A procuradora de Justiça Monique Cheker, do Ministério Público Federal, escreveu em sua conta no X, antigo Twitter: "Todas as polícias possuem setores ostensivos por natureza e, assim, fazem mais abordagens aos cidadãos. Isso exige ainda maior preparo pois gera maiores situações de risco, estresse e decisões imediatas. É inadmissível que um policial atire 'porque achou que ouviu um tiro'. É assustador e custou uma vida. O MPF, certamente, avaliará o dolo eventual. As polícias, de uma forma geral, precisam de reciclagens permanentes sobre abordagens policiais". Monique, que já atuou em Petrópolis, hoje está no Núcleo Cível e Ambiental do MPF em Curitiba, no Paraná. Até agora o ministro Flávio Dino não deu um pio sobre a atuação da PRF neste episódio lamentável. Ele sabe bem o que é a dor de perder um filho em um episódio tosco, como foi os tiros disparados contra a família petropolitana. Enquanto isso, Ricardo Capelli é a estrela do programa político do PSB.

■ **SEMANA FATAL** - O governador Cláudio Castro chegou ao Rio depois de finalizar suas férias. Nesta segunda (18) reúne os secretários do seu núcleo duro para definir as mudanças que fará no seu primeiro escalão e em algumas empresas públicas. Algumas premissas já são conhecidas para os partidos que manterão seu quinhão no governo: ter representação na Alerj e ser totalmente fiel ao projeto de 2024.

■ **LISTÃO** - Na própria segunda-feira, 18, alguns nomes já serão conhecidos. Já tem uma secretária que iniciou o trabalho de arrumar as gavetas e recolher os carros

oficiais que estão a serviço de pessoas estranhas ao quadro da pasta que comanda.

■ **PRESSÃO NÃO FUNCIONA** - Dentro das mudanças, uma coisa é certa: a palavra final será do governador Cláudio Castro que não aceita pressão, nem dos mais próximos, para promover as alterações no quadro. Engana-se quem pensa que Castro está pensando só na capital. O alinhamento político dos partidos na eleição de 2024 passa pelo interior. Poucos governos compreenderam a intrigada equação da política fluminense como este. O mapeamento dos municípios está sendo feito não apenas pela eleição de 24, mas de 2026. Em tempo: a vitória do atual governador no Primeiro Turno em 2022 passou por uma equação similar de valorização do interior.

■ **GANHANDO CORPO** - Corre nos bastidores que o União Brasil poderá concorrer em 24 na cabeça de chapa apoiada pelo Guanabara. Voltou a ganhar corpo o nome do vice-governador Thiago Pampolha. A equação é simples e não remete a prejuízos eleitorais em qualquer das hipóteses. A primeira delas é a força do bloco partidário que Castro está construindo. Muitos dos interessados na cadeira de governador em 2026 trabalharão de corpo e alma pela eleição de Pampolha para prefeito, que abre um horizonte para novos nomes ao Guanabara. No caso de derrota, ele sai bem mais conhecido em áreas do Rio que não sabem quem ele é, já que é um político com base na cidade na Zona Oeste. Citam o exemplo de Geraldo Alckmin. Concorreu à Prefeitura de São Paulo, ficando em terceiro lugar e, dois anos depois, virou governador. É um jogo do ganha e ganha sem medo de ser feliz. O vice-governador pode concorrer sem deixar a função (já ocorreu com Luís Paulo Conde, como vice de Rosinha) e a agenda do Meio Ambiente tem sido turbulenta, com ganhos eleitorais.

■ **TAPETE VOADOR** - Curiosa a ida da comitiva municipal a Cingapura para cuidar dos destinos do Galeão. Apesar do Rio ter voos diretos da Lufthansa e Air France, com conexão imediata para o destino asiático, preferiram



## MAGNAVITA

claudio.magnavita@gmail.com

@colunamagnavita

A presidente da Fundação Leão XIII, Luciana Calaça (2ª), recebeu a medalha Pedro Ernesto, na última sexta-feira. A honraria foi entregue pelo vereador Inaldo Silva (3º). Na foto também estão a vereadora Tânia Bastos (4ª), que estava exercendo a presidência da Casa, e o secretário estadual de Juventude e Envelhecimento Saudável, Alexandre Isquierdo (1º). Uma autoridade que não pode comparecer foi elogiada pelas costas no



discurso de Luciana. Ela disse que o secretário de Gabinete do Governo do

Estado, Rodrigo Abel, é a grande referência na gestão pública



Voltando de merecidas férias em Doha, o secretário municipal de Cultura do Rio Marcelo Calero embarca na Qatar, via São Paulo, utilizando a mesma empresa aérea que dias antes levou o prefeito Eduardo Paes para Cingapura

Veículo flagrado sendo utilizado para fixar faixas e distribuir folhetos difamatórios contra o secretário Bernardo Rossi. Os condutores já foram identificados. Detalhe: o carro é de uma empresa de locação ligada à prefeitura de Petrópolis



embarcar na Qatar Airways saindo de São Paulo, e assumiram a ida pelo Aeroporto de Guarulhos na divulgação oficial. O Prefeito Eduardo Paes foi acomodado na luxuosa suíte de primeira classe, com direito à privacidade total. Já o representante da Rio Galeão foi de executiva. Ninguém viu o presidente da Câmara do Rio, Carlo Caiado, a bordo na executiva. Só se foi de suíte privada da primeira classe, ficou trancado e dormiu todo um trecho, ou estava na econômica. A dúvida é: quem pagou pela missão? Se foi a prefeitura, curioso o luxo da primeira classe; se foi a Changi que deu os bilhetes, este tema pre-

cisa ficar claro para os munícipes, já que é um favor recebido de uma empresa com interesses gigantes do caso do Galeão, como pendurar na conta da viúva o pagamento de parcelas da concessão e ainda assumir o Santos Dumont.

■ **VIA SÃO PAULO** - A Qatar Airlines é a queridinha da turma da prefeitura e não a Emirates, que volta a voar para o Rio. Quem foi fotografado neste final de semana, embarcando de volta de férias ao Brasil, foi o secretário municipal de Cultura, o deputado federal Marcelo Calero. Estava na fila de embarque dos clientes da classe executiva.

■ **JOGO SUJO** - A Polícia Civil está investigando um estranho movimento realizado em Petrópolis contra o secretário estadual de Governo, Bernardo Rossi, ex-prefeito da cidade. Faixas atacando o rapaz foram colocadas no bairro que reside, além de folhetos difamatórios. O carro utilizado foi uma saveiro de uma empresa de locação que presta serviço a prefeitura de Petrópolis, placa QXNOE15. Já foram identificados também os condutores do veículo.

■ **CURTO-CIRCUITO** - Tem assessor de imprensa querendo concorrer com os veículos que o prestigiam, criando um site de política

voltado, principalmente, para os seus clientes e ainda leva o nome da empresa que trabalha para parlamentares. Vai acabar perdendo a abertura nos veículos amigos e publicando suas notícias só no seu espaço jornalístico.

■ **ENCHENTES NO SUL** - O senador Hamilton Mourão (Republicanos-RS) rejeitou diferenças partidárias para se colocar à disposição do governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite, no sentido de agilizar a liberação de recursos para as vítimas das enchentes no estado. Nas eleições do ano passado, Mourão apoiou o candidato do PL, Onyx Lorenzoni, que acabou derrotado por Leite. No plano federal, vice-presidente no governo Jair Bolsonaro, Mourão fez oposição ao governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

■ **ENCONTROS** - Apesar das posições políticas diferentes, Mourão esteve na sexta-feira (15) com Leite para unir esforços em prol das vítimas das enchentes. "A finalidade do meu encontro com o governador foi de me colocar à disposição para cobrar do governo federal os recursos que foram prometidos na visita que o presidente em exercício Geraldo Alckmin fez e dar velocidade nisso porque o Estado está precisando", afirmou Mourão, ao sair do Palácio Piratini, sede do governo do Rio Grande do Sul. Alckmin esteve no estado no domingo passado (10).

■ **BUROCRACIA** - Segundo Mourão, é possível acelerar os entraves burocráticos para acelerar a liberação. "A gente tem que espremer a burocracia para ela fazer o trabalho avançar da forma mais rápida possível", afirmou.

■ **SEM PROJETOS** - A saída de Ana Moser, "feminicídio político" a parte, não desagradou as federações ligadas aos esportes olímpicos. O volume de queixas ligadas à agora ex-ministra era enorme. Não só pela forma rude de agir e tratar os funcionários do ministério, como pela ausência de projetos. Para um defensor da ex-ministra, o representante de uma das federações fez a seguinte pergunta: "Me cite três projetos da moça...?" A resposta foi um silêncio tumular. Não tinha como ser respondida.

## Sérgio Cabral\*

## Ameaça à cidadania

Há um grupo de parlamentares no Congresso Nacional desejoso de anular uma das maiores conquistas da cidadania brasileira, no século XXI: os direitos de casais homoafetivos perante a justiça e a sociedade.

Choca a tentativa vil e desumana. Desprovida de qualquer empatia pelo outro, pelo que pensa e age diferente de sua cabeça retrógrada.

Meu governo foi o primeiro no Brasil a reconhecer os direitos de servidores estaduais homossexuais deixarem para seus parceiros e parceiras as suas pensões.

Por minha determinação, a PGE, Procuradoria Geral do Estado, peticionou ao STF uma nova interpretação do conceito de união estável.

Em maio de 2011, o Plenário do Supremo Tribunal Federal (STF), de forma unânime, equiparou as relações entre pessoas do mesmo sexo

às uniões estáveis entre homens e mulheres, reconhecendo, assim, a união homoafetiva como um núcleo familiar.

Beira o surrealismo macabro que, em 2023, com a vitória de um estadista como Lula, que simboliza compromissos libertários e igualitários, um grupo de parlamentares esteja intencionado com tal despropósito!

A sociedade brasileira e o Congresso Nacional não permitirão tal disparate fascista e desumano. O Brasil avançou muito pouco em trazer à luz questões contemporâneas do comportamento humano. De reconhecer e afastar todo o pavoroso arcabouço legal atrasado que permeia nossa história.

Demos poucos passos e ainda há quem queira anulá-los. Hora de todos os democratas refutarem tal absurdo.

\*Jornalista. Instagram: @sergiocabral\_filho

## Marcelo Alves\*

## Acabou o dinheiro?

A cada dia que passa, mais se confirma que as notas de dinheiro estão saindo do mercado. O dinheiro sumiu? Difícil demais, hoje, estabelecimentos sorrirem quando o cliente quer pagar em dinheiro, em notas. Até as contas mais baratas, pagar em dinheiro vem se tornando fora de moda. O atendente logo pergunta: não pode pagar em Pix ou no cartão? Na praia — e até no sinal de trânsito —, é normal oferecerem água, mate gelado, biscoito globo, milho pagando pelo Pix ou cartão. Dinheiro, difícil. E o vendedor que não está adequado à nova tendência, perde a venda.

Acredito que você que ao ler este artigo, não se lembra de ter passado por uma situação semelhante. Para os da minha geração, é estranho essa contemporaneidade, mas temos que nos atualizar, ade-

quar e seguir em frente. Até os talões de cheques sumiram! O verdadeiro "dinheiro de plástico" tomou conta de tudo e virou o principal meio de pagamento.

Sempre questioneei as demoras irritantes das filas de pedágio, não só pela falta de organização, praticidade de valores redondos para facilitar o troco, como, também, números que poderiam ser pagos com moedas ao jogar numa cesta, como nos Estados Unidos tempos atrás, mas pagar em cartão, para mim ao ver, me tirava do sério. Hoje isso é fato, real. O difícil é ver quem não paga no Pix, cartão de débito ou crédito. E as filas continuam...

No Brasil, em 2022, o total movimentado em gastos com cartões no ano foi de R\$ 3,31 trilhões e, para 2023, um crescimento entre 14% e 18% sobre este valor. Somente no

quarto trimestre de 2022, a alta no valor das transações foi de 12,1%, em comparação com o mesmo período no ano anterior, com R\$ 894 bilhões em pagamentos com cartões. Impressionante não?

Esse é o novo mundo, com suas mudanças rápidas. Quem imaginava que o dinheiro (notas) acabaria ou não seria tão mais aceito? No Brasil, é nítida tal migração.

Essa juventude, que vem ditando novas tendências, atitudes, comportamentos e consumos, precisa, cada vez mais, estar em análise dos profissionais de marketing, pois dificilmente erram em seus novos hábitos e caminhos para o mercado. As empresas, produtos e seus executivos precisam estar nas ruas, nas esquinas, nos bares, lojas e nos lugares onde estão esses novos consumidores de hoje — e do futuro.

Praticidade é a palavra e atitude que vale bilhões. E as startups estão aí, plantando, adubando, germinando e colhendo grandes negócios, atendendo às necessidades expostas em nossa frente. E para quem gosta de marketing e negócios, como eu, precisa estar atento a tudo e a todas as oportunidades. Ou melhor, a necessidade do consumidor.

Tenho certeza que o que mais tem nesse mundo ágil são grandes oportunidades e fantásticos negócios ainda não descobertos. É só estar atento, com visão e empreendedorismo, gerar novas receitas e lucros bilionários. O dinheiro só cresce, enriquece, muda de mãos, mas jamais acabará!

\*Desenvolvedor de Marketing & Business. Instagram: @marceloalves.rio

## CORREIO POLÍTICO

POR RUDOLFO LAGO

João Américo/Secom-PGR



"Pavões" e "tuiuiús" disputam o poder na PGR

## Pavões e tuiuiús: entenda a briga política na PGR

Dentro do Ministério Público, há quem avalie que, ao final, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva poderá decidir por uma opção pragmática para o cargo de procurador-geral da República, a exemplo do que fez quando escolheu seu advogado na Lava Jato, Cristiano Zanin, para o Supremo Tribunal Federal (STF). Para os procuradores que avaliam assim, tudo estaria inserido no

mesmo raciocínio ao se avaliar a evolução do processo que tornou Lula condenado e preso. No caso específico da Procuradoria-Geral da República (PGR), essa história está vinculada a uma pesada disputa política interna entre dois grupos, que receberam os apelidos de "pavões" e "tuiuiús". Que se mistura à disputa entre garantistas e punitivistas que se vê também no STF.

## Apostas

O mandato de Augusto Aras na PRG termina no próximo dia 26 de setembro. E até agora Lula não indicou exatamente quem irá substituí-lo. Há dois nomes que despontam: Paulo Gustavo Gonet e Antonio Carlos Bigonha. Mas poderá haver surpresas.

## Grupos

Gonet estaria mais identificado com os "pavões" e Bigonha com os "tuiuiús". Gonet tem dois padrinhos fortes: os ministros do STF Gilmar Mendes e Alexandre de Moraes. Bigonha tem diversos amigos no PT. Presidiu a Associação Nacional dos Procuradores da República (ANPR).

Marcelo Camargo/Agência Brasil



Aras: nem "pavão" nem "tuiuiú"

## O que são o "Cordão Azul" e o "Cordão Vermelho" da PGR?

Para entender a disputa, é preciso compreender a briga política interna entre os procuradores. Antigos integrantes do MP, mais garantistas, são os chamados "pavões", ou o "Cordão Azul". Têm perfil mais próximo ao do falecido Geraldo Brindeiro, que foi o PGR de Fernando Henrique Cardoso. Os "tuiuiús", ou "Cordão Ver-

melho", ascenderam na primeira era PT, após a primeira eleição de Lula, quando Claudio Fonteles foi o PGR em 2003. Foi a partir daí que se iniciou o processo de eleição de uma lista tríplice para escolher o procurador-geral. Processo que não é uma regra. Tanto que Jair Bolsonaro ignorou a lista quando escolheu Aras.

## Deltan

Na sua origem, os "tuiuiús", mais punitivistas, eram ligados à esquerda. Mas é do grupo que saíram Deltan Dallagnol e os demais procuradores da Lava Jato. Ou seja: se hoje Lula desconfia dos métodos punitivistas, ele poderá surpreender na escolha.

## Excessos

Aras tem se defendido dizendo que não tentou conter o combate à corrupção, mas os excessos. Por isso, pôs fim à força-tarefa da Lava Jato. A operação já tinha mais de 70 etapas. Assim, ele transferiu as ações para grupos permanentes, os chamados Gaecos.

## Aras

Ao longa da carreira, Augusto Aras moveu-se distante dos dois grupos, sem estar identificado a nenhum deles especificamente. Logo no começo do seu trabalho, passou a criticar os rumos da Lava Jato, trabalhando para tolher o que identificou com um MP paralelo.

## Política

Há quem considere um grande risco uma instituição com o poder do Ministério Público ser movida como está por disputas políticas internas. Pode estar aí o cerne das distorções ocorridas na Lava Jato. Por isso, para os procuradores ouvidos, Lula pode surpreender.

## Condenações indicam próximos passos no STF

Ao Correio, analistas avaliam início do julgamento do 8/01

Valter Campanato/Agência Brasil

Por Gabriela Gallo

Na última semana, o plenário do Supremo Tribunal Federal (STF) condenou três réus envolvidos nos atos antidemocráticos de 8 de janeiro, em Brasília. A Corte condenou Aécio Lúcio Costa Pereira e Matheus Lima de Carvalho Lázaro a 17 anos de prisão e Thiago de Assis Mathar a 14 anos de cadeia. Eles foram condenados pelos cinco crimes determinados pela Procuradoria-Geral da República (PGR): associação criminosa armada, abolição violenta do Estado Democrático de Direito, tentativa de golpe de Estado, dano qualificado e deterioração de patrimônio tombado.

Além dos anos de reclusão, os três também foram condenados a pagar 100 dias-multa, cada um no valor de 1/3 do salário mínimo, e pagar indenização a título de danos morais coletivos no valor de R\$ 30 milhões, a ser quitado de forma solidária com todos os que vierem a ser condenados.

Em entrevista ao Correio da Manhã, o analista político e advogado Melillo Dinis, que já atuou na Suprema Corte, considera que estes primeiros julgamentos do STF "indicam que a tendência da Corte é adotar uma mesma linha de avaliação dos acontecimentos do 8 de janeiro". No entanto, ele ressalta que "isso não significa que todos serão julgados da mesma forma".

"É possível, nos tantos casos que lá estão, que um ou outro possa ter outra solução. Mas a maioria será na mesma toada. O STF oferecerá aos casos futuros o argumento que consolida a hipótese dos crimes multitudinários, cometidos de modo coletivo, em que todos devem responder pelo resultado comum, ainda que não seja possível apurar as condutas de



Livro editado pelo STF sobre o 8 de janeiro

modo individualizado", completou Dinis.

Na mesma linha, o advogado especialista em direito criminal, Oberdan Costa, também acredita que "é possível extrair algumas linhas de raciocínio dos ministros", baseado nos votos dados nos três julgamentos que já aconteceram.

"Sabemos que alguns ministros, como Alexandre de Moraes, consideram que houve o cometimento simultâneo tanto da abolição violenta do Estado Democrático de Direito quanto de golpe de Estado. Em sentido diametralmente oposto, outros, como o ministro Nunes Marques, creem que o cometimento dos crimes num domingo e no recesso parlamentar e judiciário demonstraria que o intuito jamais teria sido ferir as autoridades desses poderes. Essa linha provavelmente orientará seus próximos votos em relação a esses mesmos fatos de 8 de janeiro, mas provavelmente não os vinculará tanto em eventuais julgamentos de episódios congêneres [similares]", disse o advogado em entrevista ao Correio da Manhã.

## Réus

Ainda falta o julgamento de Moacir José dos Santos, o único dos réus desse primeiro julgamento que está solto até agora. A assessoria do STF informou que ainda não foi definida a data para o próximo julgamento dos réus de 8 de janeiro. E, tanto para ele como para demais réus, Melillo Dinis comenta que eles "devem incluir em sua defesa técnica elementos que enfrentem os argumentos do Ministério Público e apontem provas e argumentos jurídicos que os retirem das condições de condenação".

E como o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) está no centro dos núcleos que giram em torno dos atos antidemocráticos, isso não é um bom indicativo para o ele, que pode ser o próximo a virar réu.

Para Melillo, "os ativistas, que foram os primeiros a se submeter ao julgamento do STF, são o presente de um futuro que cada vez mais se aproxima dele [Bolsonaro] e de sua família no STF, sem prejuízo das outras tempestades judiciais que lhes acometerá em outras instâncias e tribunais".

## Golpe

Questionado pelo Correio da Manhã se a pena aplicada aos réus pelos ministros foi elevada, o advogado Oberdan Costa destacou que "é apressado opinar sem ler os autos". No entanto, ele acredita que as condenações simultâneas por 'abolição violenta do estado democrático de direito' e 'tentativa de golpe de estado' se tratam de um bis in idem, termo jurídico usado quando o autor do delito acaba sendo punido mais de uma vez pelo mesmo crime.

Por outro lado, o argumento usado de que era impossível cometer o crime de golpe de Estado a partir dos atos e depredações ocorridos no dia 8 de janeiro, na Praça dos Três Poderes, não convence o especialista em direito criminal. "A história da América Latina contém exemplos de diferentes colaborações entre civis e militares para a derrocada dos representantes eleitos. Parece-me que o meio era, sim, apto aos fins pretendidos, e não funcionou por circunstâncias alheias à vontade dos agentes", disse Oberdan Costa.

José Cruz/Agência Brasil



O cacique Raoni no julgamento do Marco Temporal

## Suprema Corte retoma ação do Marco Temporal

Por Ana Paula Marques

Sob esse contexto, os ministros Alexandre de Moraes, Cristiano Zanin, Luís Roberto Barroso e o relator, Edson Fachin, votaram a contra a imposição de qualquer marco temporal. Já os ministros Nunes Marques e André Mendonça votaram a favor. Ainda faltam votar os ministros Dias Toffoli, Gilmar Mendes, Luiz Fux e as ministras Rosa Weber e Cármen Lúcia. No Congresso

No mesmo dia que será votado no STF, deve entrar na agenda da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado Federal o projeto que tenta estabelecer o marco por lei. O texto foi apresentado pelo senador Marcos Rogério (PL-RO) na última quarta-feira (13) e mantém a versão aprovada na Câmara dos Deputados em maio deste ano. Após passar pela análise do colegiado, o projeto deve seguir para plenário.

No mesmo dia que será votado no STF, deve entrar na agenda da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado Federal o projeto que tenta estabelecer o marco por lei. O texto foi apresentado pelo senador Marcos Rogério (PL-RO) na última quarta-feira (13) e mantém a versão aprovada na Câmara dos Deputados em maio deste ano. Após passar pela análise do colegiado, o projeto deve seguir para plenário.

Na prática, esse texto segue as mesmas convicções da tese que será votada no STF, e defende que se as comunidades não comprovarem que estavam nas terras em 5 de outubro de

1988, elas poderão ser expulsas. Além disso, o projeto que tramita no Senado prevê que seja autorizado garimpos e plantação de transgênicos em terras indígenas.

Também defende que se possam realizar empreendimentos econômicos sem que os povos afetados sejam consultados. E também, se aprovado, permite que contratos, entre indígenas e não indígenas, para exploração das terras possam ser realizados para atividades econômicas.

Anteriormente, o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), disse que esperaria a apreciação e conclusão da votação da Suprema Corte antes de votar o projeto no Congresso. Para tentar conciliar, Pacheco lembrou a indenização que está presente no texto: "O projeto, ao estabelecer a justa indenização aos ocupantes de boa-fé, equilibra bem os temas em jogo, oferecendo uma porta de saída para esse conflito há tanto tempo desenhado", defendeu.

## Direitos indígenas

No próximo dia 19, a Comissão da Amazônia e dos Povos Originários e Tradicionais, reúne colegiado para discutir os impactos do Marco Temporal nos biomas brasileiros. Ainda na semana passada, aconteceu a 3ª Marcha das Mulheres Indígenas.

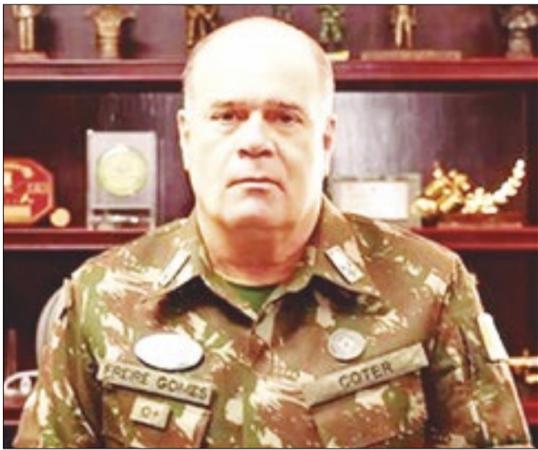
Além de ir contra o marco temporal, essas mulheres, de diversas partes do Brasil, se manifestaram também pela igualdade de gêneros, preservação da cultura indígena e contra a violência sob as 'mulheres da floresta'.

O encontro foi promovido pela Articulação Nacional das Mulheres Indígenas Guerreiras da Ancestralidade (ANMIGA) e as Mulheres Biomas do Brasil. De acordo com essas lideranças, o objetivo é conectar e reconectar a potencialidade das vozes das ancestralidades que são as sementes da terra, fortalecer a atuação das mulheres indígenas, debater os desafios e propor novos diálogos de incidência na política indígena do Brasil.

## CORREIO NACIONAL

POR FERNANDO MOLICA

Sd. Dantas Silva/Exército



Gomes teria impedido PM desmobilizar ato golpista

## Ex-comandante do Exército deve ser chamado pela CPMI

Para integrantes da bancada governista da CPMI do 8 de Janeiro, uma declaração do general Gustavo Henrique Dutra tornou praticamente inevitável a convocação do general Marco Antônio Freire Gomes, ex-comandante do Exército.

Ao depor na última quinta, Dutra afirmou que, em 29 de dezembro, Gomes mandou cancelar a participação da Polícia Militar

em operação para acabar com a manifestação golpista diante do quartel-general do Exército, em Brasília. Dutra era comandante militar do Planalto. A operação, feita por servidores do Distrito Federal, foi acompanhada por integrantes do Exército e removeu apenas barracas desocupadas. Segundo Dutra, a medida foi para evitar conflitos às vésperas da posse presidencial.

## Maia decide

Caberá ao presidente da CPMI, Arthur Maia (União-BA), colocar em votação o requerimento, protocolado há um mês, que pede a convocação de Gomes. Ele antecipou sua saída do comando do Força para o dia 30 de dezembro e, assim, evitou ficar subordinado a Lula.

## Braga Netto

Amanhã, quem vai depor é o general Braga Netto, ex-ministro da Defesa e ex-candidato a vice-presidente. Suspeito de ter articulado um golpe, ele, no dia 18 de novembro, disse a apoiadores para não perderem a fé: "É só o que posso falar para vocês agora", completou.

Marcelo Camargo / Agência Brasil



Eduardo Braga prevê entregar relatório no dia 4

## Relator quer votar reforma tributária daqui a um mês

O novo calendário preparado pelo relator da reforma tributária no Senado, Eduardo Braga (MDB-AM), prevê que a Proposta de Emenda Constitucional será votada no dia 18 de outubro. Até lá, haverá mais seis audiências públicas para discutir os impactos das mudanças nos diferentes setores da economia.

Braga quer entregar seu relatório no dia 4, o que daria duas semanas para discussão das mudanças que pretende fazer em relação ao que foi aprovado pelos deputados. Quer evitar a repetição do atropelo com que a PEC foi votada por lá. Com as prováveis mudanças no Senado, a proposta terá que voltar para a Câmara.

## Conselho 1

Para o senador Carlos Portinho (PL-RJ), tudo indica que Braga vai retirar do texto da PEC o Conselho Federativo previsto pela PEC para administrar a futura cobrança do imposto. Segundo ele, a tendência é deixar essa tarefa para o Senado, que representa os estados.

## Conselho 2

A criação do conselho gerinheiro briga nos bastidores. Pelo projeto original, cada estado teria um voto em suas decisões, o que favoreceria os do Norte e do Nordeste. Governadores do Sul e do Sudeste conseguiram mudar o critério na Câmara, mas tudo deverá ser descartado.

## Desonera

Presidente da Associação Comercial do Rio, Josier Vilar participará de uma das audiências públicas no Senado. Vai defender que a folha de pagamentos do setor de serviços seja desonerada para compensar o aumento de tributação que virá com a reforma.

## Na cabeça

O senador Angelo Coronel (PSD-BA) diz que, ao prever que lojas físicas vendam bilhetes de apostas, o projeto que regulamenta jogos on-line praticamente libera o jogo do bicho de maneira ampla, não apenas na internet. Ele quer a legalização de todos os jogos.

Marcelo Casal/ Agência Brasil



Dados mostram escassez no tratamento da saúde mental

## A escassez de psicólogos no SUS

No Brasil, 9 em cada 10 cidades têm menos de um psicólogo por mil habitantes na rede

Nove em cada dez municípios brasileiros têm menos de um psicólogo e psicanalista no SUS a cada mil habitantes. A falta de profissionais restringe o acesso ao atendimento psicológico e ocorre apesar do aumento de transtornos, o que pode agravar o sofrimento mental da população.

O Brasil tem cerca de 439 mil psicólogos, segundo o CFP (Conselho Federal de Psicologia), o que resulta na média de 2 profissionais a cada 1.000 habitantes. Na rede pública, Iaras (SP) e Olaria (MG) são as únicas cidades a alcançar essa taxa.

São 5.050 cidades com cifra abaixo de 1. Os dados apontam

que não há registros oficiais da presença de psicólogos na rede pública em pelo menos 400 cidades.

Em nível nacional, a média de psicólogos na rede pública a cada mil habitantes cai para 0,18. Na Inglaterra, cujo sistema público de saúde inspirou o SUS, a taxa é de 0,52, segundo dados de 2023 do Serviço Nacional de Saúde.

As informações são do Instituto República.org, dedicado a aprimorar a gestão de pessoas no serviço público brasileiro, com base em dados de janeiro de 2021 do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde.

A distribuição de Caps (Cen-

tros de Atenção Psicossocial) também é baixa nos estados. Dezesseis têm média de centros abaixo da nacional, e sete têm menos de um Caps a cada 100 mil habitantes, segundo dados de 2022 do Ministério da Saúde.

A pasta afirma que aumentou em 27% o orçamento da rede de assistência à saúde mental no SUS em comparação ao ano passado, chegando a R\$ 200 milhões. No próximo ano, o investimento será de R\$ 414 milhões. Só os mais ricos tinham acesso a psicólogos quando a profissão foi regulamentada no Brasil, em 1962.

Por Luany Galdeano/  
Folhapress

## Quilombolas lideram o combate ao fogo

Joédson Alves/Agência Brasil

A brigada formada por moradores do Quilombo Kalunga da Chapada dos Veadeiros (GO) é uma das pioneiras no uso consciente do fogo no Cerrado. O chamado Manejo Integrado do Fogo (MIF) é o conjunto de técnicas que usam o fogo como ferramenta para prevenir os incêndios florestais. O MIF é usado para queimar o excesso de vegetação seca que é propícia a se tornar combustível de incêndios de grandes proporções.

Criada em 2011, o grupo é formado por 75 brigadistas, que combatem o fogo nos municípios goianos de Cavalcante e Teresina de Goiás, juntando o conhecimento tradicional sobre o fogo dos kalungas com as técnicas de pesquisadores do Cerrado.

A brigada do Prevfogo é unidade do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos (Ibama) que atua no combate e prevenção de incêndios florestais. Já o Quilombo Kalunga é sétimo quilombo mais populoso do Brasil com cerca de 3.600 pessoas vivendo espalhadas em 39 comunidades por cerca de 261 mil hectares.

A quilombola Alenir José Alves, de 36 anos, conta, orgulhosa, como é trabalhar na prevenção aos incêndios na região com o uso consciente do fogo. "Sempre digo: a gente trabalha para gente mesmo. Nós estamos preservando o meio ambiente do nosso próprio território", disse.

Além de reduzir os incêndios florestais no Território Kalunga, a atuação da brigada facilitou o trabalho dos agricultores locais. José dos Santos Rosa, de 69 anos, trabalha na



Brigada é formada por moradores do Quilombo Kalunga

roça desde os 10 anos de idade. Segundo ele, antes da chegada da brigada, o manejo do fogo era feito com folhas de buritis, uma palmeira característica do Cerrado.

"Quando você fazia uma roça você sofria para fazer o aceiro [faixa do Cerrado que é limpa para evitar que o fogo ultrapasse certa área] ao redor dela. Nós reuníamos a companhia pra ir botando fogo e ir apagando com folha de buriti", relatou.

Reconhecida como referência entre os mais de 2 mil brigadistas do Brasil, parte da brigada acabou selecionada para representar o Brasil em ação humanitária no Canadá para combater os incêndios que atingiram o país da América do Norte neste ano.

A brigada liderada pelos kalungas cedeu dez dos 42 brigadistas ligados ao Ibama que foram ao Canadá nos meses de julho e agosto.

"As autoridades canadenses ficaram impressionadas com

o trabalho dos brigadistas do Brasil. Ficaram encantados com os meninos. Deram dois dias para eles fazerem uma vala, uma trincheira, e eles fizeram em duas horas", contou Cássio Tavares, responsável pelo Prevfogo em Goiás.

"Acho que é porque nossos brigadistas são tudo homem do campo. Acostumados a viver na mata, já sabem lidar com situações mais adversas", avaliou o supervisor da brigada local, o kalunga José Gabriel dos Santos Rocha.

A viagem ao Canadá revelou aos brigadistas brasileiros a enorme diferença entre as condições de trabalho do Brasil e do país da América do Norte. Os equipamentos de comunicação, as ferramentas e os veículos usados no combate ao fogo no Canadá chamaram atenção.

"Lá a gente viu que os brigadistas no Brasil não são tão valorizados. Aqui faltam transporte, EPIs e rádios comunicadores", afirmou Charles Pereira Pinto.

## Queda de avião mata 14 pessoas no Amazonas

Um avião de pequeno porte caiu na tarde do último sábado (16) no município de Barcelos (a cerca de 400 km de Manaus), no interior do Amazonas.

O acidente deixou 14 mortos, incluindo 12 passageiros e dois tripulantes, segundo informações do governo estadual.

Imagens compartilhadas nas redes sociais mostram o avião caído próximo a uma estrada de terra batida. Chovia no momento das filmagens.

Conforme o governo estadual, o avião se deslocava de Manaus para Barcelos, destino que costuma atrair visitantes interessados na pesca esportiva.

Informações iniciais divulgadas por autoridades locais dão conta de que o grupo que sofreu o acidente estaria em busca desse tipo de lazer na região.

Em entrevista coletiva, o secretário de Segurança Pública do Amazonas, coronel Vinícius Almeida, afirmou que os passageiros eram turistas brasileiros. Ele disse que ainda não há detalhes conclusivos sobre as causas da ocorrência.

"O momento do acidente era de chuva muito intensa. Teve a informação de que duas aeronaves que estavam antes desse voo optaram por regressar a Manaus em virtude de a segurança no local não permitir o pouso", afirmou o secretário.

## Festival reúne profissionais da tecnologia

Na última terça-feira, (12), teve início no Expo Mag, Cidade Nova, Rio de Janeiro, o Festival "Blockchain Rio", o maior evento do setor da América Latina, que reuniu profissionais, empreendedores e especialistas da área de tecnologia, blockchain e direito de todo o país e até mesmo de outros lugares do mundo. Durante o evento, ocorreram diversas palestras e painéis com convidados e speakers abordando temas relevantes no cenário blockchain.

O auditório do palco "Futuro Stage", foi marcado pela participação de Atmmos. Os Co-fundadores, CLO Jean Marc Sasson e o CMO Augusto Veríssimo, participaram em painéis diferentes do palco.

Jean Marc Sasson, integrou o painel "Como navegar nas incertezas da regulação". O painel focou nos desafios da regulação na Web3, abordando tópicos como a compreensão dos desafios enfrentados pelos clientes na Web3, a regulamentação de criptomoeças, o papel das agências reguladoras e as etapas preparatórias com viabilidade jurídica.

Jean explica que, para o desafio do profissional da área de legaltech, estar sempre atualizado e assessorar melhor seus clientes ou a empresa na qual ele trabalha, é necessário se manter estudando constantemente. "Hoje temos diante de nós uma oportunidade incrível, pois qualquer ativo físico pode ser digitalizado", explica o CLO da Atmmos.

## CORREIO ECONÔMICO



Rafa Neddermeyer/Agência Brasil

Anac afirma que passagens emitidas serão válidas

## Clientes da 123milhas vão embarcar, afirma Anac

Empresas aéreas não podem negar o embarque de clientes da 123milhas que já emitiram bilhetes comprados junto à agência virtual, afirma a Anac. Uma resolução da agência (nº 400 de 2016) obriga a aérea a garantir a viagem de passageiros que compraram e emitiram a passagem.

Segundo o informe, a agência recebeu relatos de problemas de passa-

geiros que compraram seus voos com intermediação da 123milhas. Quem teve o bilhete emitido e não conseguiu embarcar em algum voo pode representar uma reclamação oficial no site da agência reguladora. A Anac diz ainda que questionou as aéreas sobre o suposto descumprimento do contrato de transporte. As empresas têm dez dias para responder.

## Sucesso

Ações da Arm Holdings subiram +25%, para US\$ 63,59, em sua estreia em Nova York, levando a empresa a um valor de mercado de mais de US\$ 65 bilhões após levantar US\$ 4,87 bilhões no maior IPO do ano.

## Disney

A empresa Byron Allen apresentou uma oferta preliminar de US\$10 bilhões à Walt Disney para adquirir sua rede de TV ABC, estações locais, bem como os canais a cabo FX e National Geographic, conforme a Bloomberg. Não foi divulgada uma resposta sobre o caso.

Tânia Rêgo/Agência Brasil

Produção de gás natural soma 1,44 bi de m<sup>3</sup>

## Regime de partilha produz mais de 500 mi de barris

A produção acumulada em regime de partilha superou a marca de 500 milhões de barris de petróleo. A produção foi iniciada em 2017 com a então chamada Área de Desenvolvimento de Mero. Hoje, sete contratos estão em atividade, com 13 FPSOs (navio-plataforma) e atingiram o total de 518 milhões de barris produzidos. Os dados fazem parte do

Boletim Mensal dos Contratos de Partilha de Produção pela Pré-Sal Petróleo, gestora dos contratos de partilha. Os campos de Búzios, Mero e Sépia são os principais produtores neste regime. Nestes seis anos, a produção acumulada de gás natural com aproveitamento comercial também cresceu e somou 1,44 bilhão de metros cúbicos (m<sup>3</sup>).

## Comércio 1

As vendas no comércio varejista cresceram 0,7% em julho na comparação com o mês anterior. É o segundo mês consecutivo de alta. Em junho, o crescimento havia sido de 0,1%. No acumulado do ano, o resultado é positivo em 1,5%. Em 12 meses, há uma expansão de 1,6%.

## Comércio 2

Os dados fazem parte da Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), divulgada pelo IBGE. Na comparação com o mesmo mês do ano passado, a alta foi de 2,4%. Com os resultados, o comércio varejista está 2,2% abaixo do nível recorde da série, de outubro de 2020.

## Recuada

As ações das varejistas de alimentos tiveram uma sessão negativa nesta sexta-feira. As ações do Assaí fecharam em queda de 1,58%; as do GPA, de 3,28%, após recuar mais de 5% na mínima do dia; Carrefour, por sua vez, despencou 7,04%, sendo a terceira maior baixa do Ibovespa.

## China

O Banco Popular da China reduziu a taxa de depósito compulsório dos bancos em 25 pontos base, mesmora proporção do corte mais recente. O objetivo é levar os credores a apoiar as medidas do governo para estimular a economia, que já traz sinais de melhora.

## Justiça multa Uber em R\$ 1 bi e manda registrar motoristas

Uber do Brasil pagará de multa por danos morais coletivos

Divulgação

A 4ª Vara do Trabalho de São Paulo condenou a Uber do Brasil ao pagamento de multa de R\$ 1 bilhão por danos morais coletivos e obrigou a empresa a registrar entre 500 mil e 774 mil profissionais prestadores de serviços pela plataforma.

A decisão foi tomada na quinta-feira (14) pelo juiz Maurício Pereira Simões em ação civil proposta pelo Ministério Público de Trabalho de São Paulo em atendimento a denúncias feitas pela Amaa (Associação dos Motoristas Autônomos de Aplicativos). Em nota, a empresa afirmou que irá recorrer da decisão e que há mais de 6.000 sentenças favoráveis em varas e tribunais de Justiça de todo o país. "A Uber esclarece que vai recorrer da decisão proferida pela 4ª Vara do Trabalho de São Paulo e não vai adotar nenhuma das medidas elencadas na sentença antes que todos os recursos cabíveis sejam esgotados."

A sentença determina contratação em regime de CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) em até seis meses após o trânsito em julgado da



Justiça de São Paulo multa Uber do Brasil a pagar indenização a motoristas

ação -quando o processo chega totalmente ao final, sem possibilidade de recurso-, sob pena de multa diária de R\$ 10 mil por motorista. A multa de R\$ 1 bilhão por danos morais coletivos será dividida entre o FAT (Fundo de Amparo ao Trabalhador), que ficará com 90% do valor, segundo o juiz, e as associações de motoristas, que deverão receber os 10%

restantes. Para isso, precisam ter registro em cartório.

O juiz divide o cumprimento da sentença da seguinte forma: a empresa deverá ser intimada e, na intimação, informar quantos motoristas estão ativos na época. Desse total, deverá comprovar registro de ao menos um sexto.

O descumprimento da determinação poderá levar a nova

multa, com valores que serão divididos em 50% para o FAT e 50% para as associações de motoristas. Segundo a ação, em junho de 2016, o Ministério Público do Trabalho recebeu denúncias de que os motoristas trabalhavam em condições que levam a potenciais acidentes de trânsito, por não ter limite de jornada de trabalho, com descanso e recuperação física.

## Homeoffice cresce 50% após pandemia

O número de pessoas que trabalham em casa aumentou em torno de 53,5% após a pandemia no Brasil. É o que sinalizam dados divulgados pelo IBGE. Segundo o órgão, o número de ocupados no setor privado que trabalhavam no seu domicílio de residência chegou a 6,9 milhões em 2022.

Trata-se do maior nível da série histórica da Pnad Contínua (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua), ini-

ciada em 2012. Em termos absolutos, o contingente representa uma alta de 2,4 milhões frente a 2019, o ano anterior à pandemia. O crescimento de 53,5% vem dessa comparação. Conforme o IBGE, o grupo que trabalha em casa vai além dos profissionais que prestam serviços para empresas em regime de home office, uma modalidade em evidência na pandemia. Autônomos que realizam atividades laborais nos seus domicílios de residência também fazem

parte desse contingente. "Pode ter a pessoa que exerce o home office para uma empresa, como também pode ter o carpinteiro com uma oficina em casa, a costureira que não está em uma loja ou em uma fábrica, a pessoa que prepara comida e vende. Está tudo representado aqui", disse Adriana Beringuy, coordenadora de pesquisas por amostra de domicílios do IBGE.

Os 6,9 milhões de trabalhadores em casa correspondiam a 8,5%

da população ocupada no setor privado em 2022 (81,6 milhões), desconsiderando os serviços domésticos. É o maior percentual da série histórica. A proporção era de 5,8% em 2019. Apesar do crescimento, o domicílio está distante de ser o principal local de trabalho dos brasileiros. Em 2022, mais da metade dos ocupados no setor privado (57,9%) ainda atuava no que o IBGE chama de estabelecimentos dos próprios empreendimentos.

## Shopee pede Remessa Conforme

Divulgação

A Shopee protocolou o pedido de adesão ao programa Remessa Conforme, que isenta imposto de importação em compras internacionais de até US\$ 50 e prevê liberação mais rápida no despacho aduaneiro. Agora, a Receita Federal analisará a documentação enviada pela empresa, que fala em "oferecer ainda mais transparência aos consumidores que compram de vendedores internacionais no marketplace."

Se a solicitação for aceita, a Shopee se juntará ao grupo formado pela Shein, que recebeu a certificação para participar do Remessa Conform e também por AliExpress e Sinerlog. "Reiteramos nosso comprometimento com o empreendedorismo local. Mais de 85% das vendas na plataforma são de lojistas nacionais. Conectamos mais de 3 milhões de empreendedores brasileiros a milhões de usuários de todo país em uma experiência de compra fácil, segura e agradável", disse a



Shopee quer isenção imposto para compras de até US\$ 50

empresa em nota. "Vamos seguir apoiando o empreendedorismo no Brasil. Queremos contribuir com o desenvolvimento do ecossistema no país", acrescentou. O governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) está fechando o cerco contra as plataformas internacionais de comércio eletrônico. Na

semana passada, acionou a Polícia Federal para investigar os e-commerces por indícios de possíveis irregularidades tributárias e aduaneiras. A Receita Federal enviou o pedido ao Ministério da Justiça e Segurança Pública que encaminhou um ofício para a PF e para a Senacon. Segundo uma pessoa

que teve acesso ao documento, o texto não especifica o nome dos marketplaces estrangeiros.

O programa Remessa Conforme prevê hoje isenção do imposto de importação para compras de até US\$ 50 para empresas que possuem certificação. Para remessas acima desse valor (incluindo frete e outros encargos), é cobrada uma alíquota de 60%. Além do imposto federal, é cobrada por todos os estados uma alíquota de 17% de ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) em operações de importação por comércio eletrônico, conforme definiu o Confaz (Conselho Nacional de Política Fazendária). De acordo com o Ministério da Fazenda, 2% a 3% das remessas eram até então devidamente declaradas aos órgãos competentes e, hoje, esse percentual está se aproximando de 30%. A meta do governo é alcançar 100% de regularização até o fim do ano.

## Embratur tem nova plataforma digital

O Ministério do Turismo e a Embratur prometem agilizar a divulgação de informações sobre a entrada de turistas internacionais no Brasil. Uma nova plataforma, disponível na internet a partir desta quinta-feira (14), permitirá aos interessados acompanhar o número de estrangeiros e brasileiros residentes no exterior que ingressaram em território brasileiro, bem como o quanto de dinheiro eles deixaram no país. Um terceiro painel contém a previsão

de voos internacionais para os próximos meses, com o detalhamento dos locais de origem e destino.

Segundo a gerente de Informação e Inteligência de Dados da Embratur, Mariana Aldrigui, os resultados continuarão sendo atualizados mensalmente, conforme já ocorre desde o ano passado, mas gestores públicos, agentes do setor, jornalistas e outros interessados não precisarão mais demandá-los à Embratur, podendo acessá-

-los diretamente. "Ainda não temos uma produção de dados de turismo em tempo real, pois a Polícia Federal, que é responsável por checar se quem anunciava, de fato entrou, produz relatórios mensais. Daí termos dados parcialmente estáticos, atualizados mensalmente, com um delay de 15 a 20 dias", explicou Mariana. Ela informou que a Embratur estuda acrescentar, em breve, novas funcionalidades à plataforma, como

detalhes sobre a motivação e a duração das viagens internacionais ao Brasil.

As informações atualmente disponíveis no Painel de Dados do Turismo são fornecidas pela Receita Federal e pela Anac. E, embora a Anac atualize diariamente dados sobre a previsão de voos internacionais, os técnicos da Embratur optaram pela consolidação mensal das informações, para minimizar eventuais distorções nos relatórios.

## CORREIO ESPORTIVO

## MUDOU O PALCO

Inicialmente, a Conmebol anunciou que a final da Copa Sul-americana 2023 seria no Estádio Centenário, em Montevideu, no Uruguai. Porém, temendo que os 60 mil lugares do estádio da final da primeira Copa do Mundo sejam demais para a demanda de ingressos, eles alteraram a final para o Estádio Domingo Burgueño Miguel, em Maldonado, ainda no Uruguai, mas próximo a Punta del Este, cuja capacidade é para apenas 25 mil pessoas.

Divulgação/Deportivo Maldonado



'Campus' sediará final da 'Sula'

## Conmebol quer evitar novo vexame

A medida foi tomada para evitar um novo vexame, como nas finais das Sul-americanas de 2021 (Bragantino x Athletico) e 2022 (Del Valle x São Paulo), que ficaram com públicos dignos de campeonatos estaduais. O

problema, porém, é que o regulamento da Conmebol diz que estádios para fases a partir da semifinal precisam ter capacidade mínima para 30 mil torcedores. Ou seja, pela regra, o "Campus" não poderia ser escolhido para a final.

## Má fase

Com a má fase, o Botafogo viu sua vantagem de 12 pontos cair para 7 pontos ante o vice-líder, Palmeiras. A fase coincide com uma série de erros de arbitragem reclamados pela diretoria do Glorioso.

## Mosaico

Com a grande vitória no clássico contra o Fluminense, o Vasco empolgou o torcedor, que começou uma vaquinha para realizar um mosaico 3D em São Januário no jogo contra o Coritiba, na quinta.

## Preocupação I

Recolhendo os cacos pós-derrota, o Fluminense viu sua dupla de ouro sair de campo lesionada. John Arias e Cano sofreram entorses em seus tornozelos e serão reavaliados pelo departamento médico.

## Preocupação II

Arias é o que mais preocupa, pois deixou o campo chorando ainda no primeiro tempo. Já Cano seguiu em campo. O Flu pega o Internacional daqui a 9 dias, pela semifinal da Libertadores.

## Dívida milionária da CBF

Ibope põe CBF na Justiça por R\$1 milhão em serviços não pagos

Rafael Ribeiro/CBF



Acordo foi assinado já na gestão de Ednaldo Rodrigues

O Ibope Repucom abriu processo contra a CBF para cobrar R\$ 1 milhão da entidade. O dinheiro diz respeito a parcelas por serviços prestados para coleta de dados de exposição de mídia que não teriam sido pagos. O Ibope deu entrada após notificar a CBF extrajudicialmente e cobrar pagamentos de três parcelas que, com juros e correções, batem R\$ 1.057.545,13.

O contrato firmado entre Ibope Repucom e CBF tem como objetivo medir o retorno de exposição de mídia de patrocinadores e parceiros dos campeonatos nacionais de 2021, 2022 e 2023. O acordo apresentado nos autos foi firmado já na gestão do atual presidente da CBF, Ednaldo Rodrigues, embora a análise dos dados envolva período anterior à chegada dele ao poder.

O caso tramita no Tribunal de Justiça do Rio desde semana passada. A CBF ainda não foi notificada oficialmente, segundo os autos. Procurada pela reportagem, a CBF optou por

não se manifestar no momento.

O valor total do contrato firmado entre CBF e Ibope é de pouco mais de R\$ 2 milhões, divididos em 18 parcelas. Onze delas de R\$ 99 mil e outras sete de R\$ 133,6 mil. A vigência definida no documento é de agosto de 2022 até o fim de janeiro de 2024.

O Ibope alegou à Justiça que, em razão de negociações com a CBF, os valores referentes aos serviços das temporadas

2021 e 2022 só foram cobrados ao fim de março de 2023.

A empresa afirma que a CBF reconheceu, posteriormente, que estava em débito com o Ibope. Em um e-mail enviado por uma funcionária do alto escalão do jurídico, já em julho deste ano, a alegação foi que a nova gestão assumiu com compromisso de transparência, credibilidade e lisura. E, assim, havia uma preocupação com compliance.

Assim, processos internos de análise e aprovação de pagamentos de contratos sofreram impactados. A CBF, segundo essa mesma resposta, estaria analisando de forma minuciosa o acordo com o Ibope, bem como os serviços prestados durante a temporada 2022.

Desde abril, diante da situação toda, o Ibope Repucom suspendeu os serviços à CBF —segundo notificação feita à entidade. A notificação extrajudicial veio em julho, dando à CBF um prazo para pagamento em 4 de agosto. Sem solução. Ai, o passo seguinte foi a abertura do processo.

A abrangência da medição da exposição de mídia envolvia amistosos da seleção e jogos das Eliminatórias, Copa do Mundo 2022, comparativo de marcas da seleção, Brasileiro das Séries A e B (masculino), Série A1 do Feminino, Copa do Brasil (masculino), além de torneios de base e análise do retorno sobre exposição nas redes sociais.

**Igor Siqueira**  
(Folhapress)

## Flamengo vive pesadelo no Maracã

O Maracanã presenciou, no domingo (17), uma das finais de Copa do Brasil de pior nível técnico dos últimos anos. O primeiro jogo entre Flamengo x São Paulo terminou com vantagem tricolor, que venceu por 1 a 0, com gol de Calleri, tornando realidade o pior pesadelo do torcedor flamenguista.

No encontro com seu ex-técnico, Dorival Jr., demitido sem explicações após ser multicampeão em 2022, o Rubro-Negro teve desempenho péssimo diante de seu torcedor, que teve de desembolsar valores de R\$ 260 até R\$ 1,3 mil para ir ao Maracanã ver a vitória do Tricolor Paulista.

Durante o jogo, o Fla não viu a cor da bola, mas isso não significa exatamente que o São Paulo jogou bem. Foi uma partida pífia na qual saiu vencedor aquele que errou menos.

Ainda não há nada definido, porque ainda há o jogo no Morumbi no próximo domingo, mas é improvável que

Sampaoli mude o ambiente. O técnico flamenguista, inclusive, deixou o campo antes do fim do 1º tempo. Após outro péssimo trabalho bancado pela diretoria, a mensagem passada para a torcida é que Landim e Braz só querem saber de lucro e seguem se colocando acima do próprio clube. Hora de planejar 2024.

## INTERNACIONAL

## CORREIO NO MUNDO

## MAR DE CORPOS

Quase uma semana após a tragédia na Líbia ocasionada por enchentes e agravada pelo rompimento de duas barragens, socorristas dizem ter encontrado cerca de 400 corpos em uma praia do país africano. Alguns estavam



Vítima das enchentes na Líbia

em uma caverna subaquática havia dias. A informação foi compartilhada por Natalino Bezzina, que chefia a missão enviada pelo arquipélago de Malta para ajudar a Líbia, ao jornal local Times of Malta na noite da última sexta-feira (15).

## Trabalho para os socorristas

"A equipe se deparou com uma caverna meio submersa e, dentro dela, encontrou sete corpos que incluíam corpos de três crianças", disse ele. Depois, com a ajuda de socorristas locais, depararam-se com uma peque-

na baía cheia de escombros e ali localizaram as centenas de outros corpos. O arquipélago do Mediterrâneo enviou 72 equipes de resgate do Exército maltês e do departamento de proteção civil à Líbia na última quarta-feira.

## Mar Negro I

Dois navios de carga que serão abastecidos com grãos da Ucrânia atracaram em um porto do país na manhã de domingo (17), pela primeira vez desde que a Rússia rompeu em julho o acordo pelo mar Negro.

## Mar Negro II

As embarcações foram posicionadas no porto de Tchernomorsk e devem ser abastecidas com cerca de 22 mil toneladas de trigo com destino a países da África e da Ásia, afirmou o ministério da Infraestrutura ucraniano.

## Ataque russo I

Em represália, em mais um ataque que foi interpretado como sinalização dos riscos para as exportações ucranianas, a Rússia lançou mísseis cruzeiro na região portuária de Odesa, ao norte de Tchernomorsk.

## Ataque russo II

A Força Aérea ucraniana afirmou que derrubou a maior parte dos mísseis russos, mas que alguns atingiram instalações agrícolas civis de armazenamento de grãos, danificando-as. Não há registro de feridos.

## Drama segue após morte

Irã tem ameaçado família de Mahsa Amini, diz rede de ativistas

O pai da jovem curda Mahsa Amini, cuja morte, há um ano, despertou uma onda de protestos contra o regime do Irã, teria sido detido pela polícia local e pressionado a não mais incentivar protestos, disse neste sábado (16) um grupo de ativistas à agência Reuters.

Segundo a Rede de Direitos Humanos do Curdistão --Mahsa Amini era curda--, Amjad foi detido e depois liberado durante atos que marcam a morte da jovem enquanto estava sob custódia da polícia em Teerã por supostamente não usar o véu islâmico da forma considerada correta.

A rede afirma ainda que as ameaças contra o pai de Mahsa Amini têm se tornado frequentes. Em uma nota em seu site oficial, diz que Amjad foi convocado e interrogado pelo Ministério de Inteligência em Saqez, na província do Curdistão, quatro vezes ao longo das últi-



Morte da jovem curda Mahsa Amini gerou protestos

mas duas semanas. Segundo o relato, ele teria sido pressionado a desincentivar planos de protestos no marco de um ano da morte da filha.

Antes, ele e a esposa haviam compartilhado uma mensagem em redes sociais afirmando que reuniriam a família no túmulo da filha no aniversário "de seu

martírio" para cerimônias tradicionais e religiosas.

Ainda segundo a rede de ativistas, o regime teocrático teria dito que poderia deter o outro filho do casal, Ashkan, irmão de Mahsa, caso esses planos fossem colocados em prática.

A morte de Mahsa Amini em 15 de setembro de 2022 foi

estopim para uma das maiores ondas de protestos no Irã nas últimas décadas. Os atos desafiam o regime presidido por Ebrahim Raisi e liderado pelo aiatolá Ali Khamenei, que respondeu com repressão.

A ONU criticou a resposta oficial, e especialistas independentes disseram que o regime usava o episódio como desculpa para oficializar a prática de violência contra as mulheres. O regime, por sua vez, culpou o que chama de vândalos pelos protestos e disse que a insatisfação era uma resposta às sanções internacionais.

A resposta internacional segue um ano após a morte. O governo do Reino Unido, por exemplo, anunciou na sexta-feira (15) sanções contra várias autoridades iranianas descritas como "responsáveis pelo planejamento e pela aplicação da lei sobre o uso obrigatório do hijab".

## Corpo de bebê é encontrado em barco

O corpo de um bebê recém-nascido foi encontrado neste sábado (16) em uma embarcação resgatada por equipes de emergência no cais Favarolo, na ilha italiana de Lampedusa, palco de uma crise migratória que mobiliza autoridades do país e da União Europeia (UE).

O bebê morto foi retirado, colocado em um caixão branco e levado para um cemitério local por equipes da Guarda Costeira que haviam realizado o resgate do barco com migrantes

nos arredores da ilha, segundo relato da agência italiana Ansa. Uma pessoa, que se acredita ser a mãe do recém-nascido, foi levada para um hospital local.

Casos como esse vêm se repetindo. Há três dias, uma bebê de cinco meses morreu afogada após a embarcação improvisada na qual estava com outros 45 migrantes virar no mar. O grupo havia partido de Sfax, na Tunísia, e todos foram resgatados pela Guarda Costeira, exceto o bebê.

## PoliciaI faz piada sobre morte de mulher

Um policial de Seattle, EUA, foi gravado pela câmera corporal de seu uniforme fazendo piada com a morte de uma mulher atropelada por outra viatura da polícia.

"Ela tinha valor limitado", diz na gravação o agente Daniel Auderer, entre risos, sugerindo que a cidade deveria apenas fazer um cheque. "Onze mil dólares. Afinal, ela tinha 26 anos."

A vítima, na verdade, tinha 23 anos. Seu nome era Jaahnavi Kandula. Ela tinha ascendência

indiana e morava em Seattle para concluir um mestrado em sistemas de informação na Northeastern University.

O atropelamento ocorreu em 23 de janeiro.

O agente gravado fazendo piada com a morte de Kandula é vice-presidente do Sindicato dos Policiais de Seattle e especialista em narcóticos. Ele havia sido chamado para avaliar se um colega envolvido no acidente estava sob efeito de substâncias ilícitas.

# Senado indica outro ritmo para minirreforma eleitoral

Câmara votou a toque de caixa para tentar que valesse na próxima eleição

Lula Marques/ Agência Brasil

Por Rudolfo Lago

Votada em toque de caixa na Câmara, a minirreforma eleitoral é o próximo capítulo da disputa entre deputados e senadores pelo protagonismo no Congresso. A pressa demonstrada na Câmara, com a inusitada associação dos governistas do PT e dos opositoristas do PL não deve se repetir da mesma forma agora no Senado. Ou, pelo menos, não deverá se repetir com a velocidade necessária para que as novas regras valham, como os deputados queriam, para as eleições municipais do ano que vem.

Para que valham para as próximas eleições, os dois projetos que compõem a chamada minirreforma eleitoral teriam que estar aprovados e sancionados pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva até o dia 5 de outubro. Designado relator agora dos textos na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), o senador Marcelo Castro (MDB-PI) já indicou que essa possibilidade é bastante remota. “A minha dúvida é se teremos tempo hábil para aprovar tudo isso até 5 de outubro”, disse ele.

E Marcelo Castro ainda apontou para outro fator que torna essa possibilidade ainda mais difícil: ele indicou que o Senado modificará o texto aprovado na Câmara. Isso, então, levará à necessidade de mais uma rodada de votação na Câmara. Improvável que tudo isso possa de fato vir a ocorrer nos 25 dias que separam esta segunda-feira (18) do dia 25 de



Relator do PT e apoio do PP: associações na minirreforma

outubro, levando-se em conta ainda que o Congresso só costuma deliberar às terças e quartas, que serão somente oito daqui até o dia 25.

## Pressa

Na mesma linha de Marcelo Castro, o próprio presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MS), indicou que não haverá a mesma “pressa” para aprovar o projeto. “Nós temos que avaliar se é possível fazer isso em duas semanas ou não. De qualquer modo, nós não podemos produzir uma legislação na pressa”, afirmou o presidente do Senado. Esta semana, Pacheco estará em Nova Iorque. Viajou para acompanhar

a sessão de abertura da reunião da Organização das Nações Unidas (ONU) e o discurso do presidente Luiz Inácio Lula. Tradicionalmente, é o presidente do Brasil o primeiro a discursar na reunião da ONU. Assim, na ausência de Pacheco, não deverá haver grandes avanços no texto agora.

É um forte indicativo das diferenças de postura e da disputa de poder entre Câmara e Senado. Na Câmara, sob o comando do presidente Arthur Lira (PP-AL), os diversos partidos associaram-se na defesa de seus próprios interesses. O relator do projeto, por exemplo, foi o deputado Rubens Pereira Júnior (PT-MA). So-

mente Psol e Novo foram contrários. No Senado, Pacheco agora parece querer fazer um aceno à sociedade. Os dois projetos aprovados na Câmara foram duramente criticados por especialistas.

## Minirreforma

Em linhas gerais, diversos são os pontos criticados na minirreforma. Ela flexibiliza as exigências de cotas para candidatos negros e mulheres. Permite que recursos destinados às candidaturas femininas acabem de alguma forma utilizados por candidatos homens. Reduz o tempo de inelegibilidade para políticos condenados. Enfraquecem regras de

prestação de contas da campanha eleitoral.

Entre pontos que os projetos flexibilizam estão, por exemplo, o fim de sanções para contas rejeitadas no segundo semestre de anos eleitorais e o enfraquecimento de sanções aos partidos que não prestarem contas. Com relação às cotas, estabelece que a necessidade de cumprimento de 30% para candidaturas femininas deixe de ser de cada partido para ser de todas as siglas que compõem uma mesma federação partidária. Por exemplo: PT, PCdoB e PV compõem hoje uma federação, se o PV não cumprir a cota de 30% de candidatas mulheres, isso pode ser compensado

pelas candidaturas do PT e PCdoB.

## Crimes hediondos

Idealizador da Lei da Ficha Limpa, o juiz Márlon Reis, em entrevista ao site Congresso em Foco, disse que os projetos aprovados na Câmara, facilitam a possibilidade de eleição de pessoas que cometeram crimes hediondos. O projeto, na sua avaliação, flexibiliza as regras contidas na Lei da Ficha Limpa.

“Eu diria que [a aprovação da minirreforma] foi a maior contribuição para a participação do crime organizado que já se ousou tentar até o momento no Brasil”, disse Márlon. Segunda a Lei da Ficha Limpa, políticos condenados são inelegíveis além da conclusão sua pena. O projeto altera esse período para depois da data da condenação. Ou seja: em tese, reduz esse tempo de inelegibilidade.

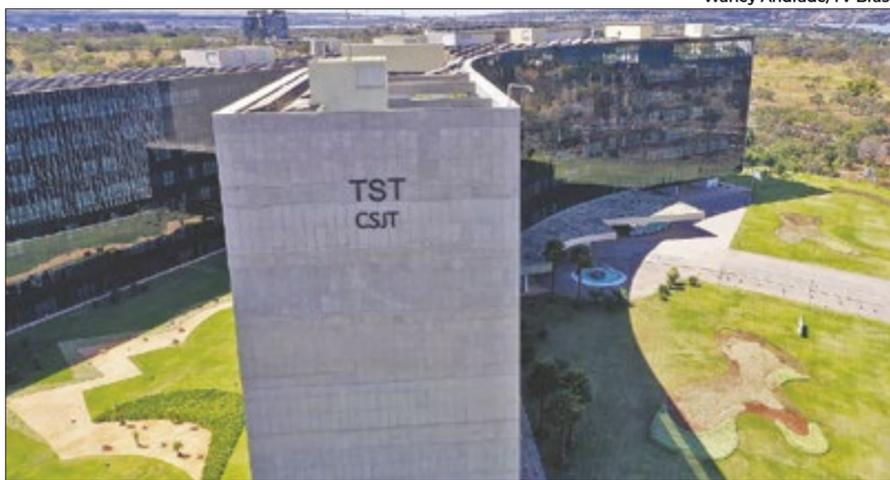
Além disso, estabelece que só ficariam inelegíveis políticos nos casos em que houvesse comprovação do dolo.

Para Márlon, os maiores beneficiados são os que cometem crimes hediondos, condenados, então, a penas muito altas. “Essas penas são altas justamente porque os crimes são muito graves”, explica Márlon. Casos de assassinato, estupro, terrorismo, genocídio. Pelo projeto em curso, políticos poderiam voltar a ficar elegíveis nesses casos antes mesmo de terminarem de cumprir suas penas.

## Disputa por vaga em tribunais

Candidatos têm apoio de membros do Supremo e de petistas

Warley Andrade/TV Brasil



Nos próximos meses, OAB realizará votações internas para indicados ao TST

A disputa por vagas em importantes tribunais do país tem mobilizado ministros do presidente Lula (PT), parlamentares e integrantes do STF (Supremo Tribunal Federal).

A OAB (Ordem dos Advogados do Brasil) realizará nos próximos meses diversas votações internas para definir indicados para assentos destinados à advocacia no TST (Tribunal Superior do Trabalho) e em dois tribunais regionais federais.

Nomes como Gilmar Mendes, ministro do Supremo, Arthur Lira (PP-AL), presidente da Câmara, e Fernando Haddad, ministro da Fazenda, têm candidatos no páreo.

Um dos postulantes ao TRF-1 (Tribunal Regional Federal da 1ª Região) é Eduardo Martins, filho do ministro do STJ (Superior Tribunal de Justiça) Humberto Martins. Pesa contra ele, no entanto, a relação com pessoas próximas ao ex-presidente Jair Bolsonaro (PL).

Outro é Flávio Jardim, apoiado por Gilmar e que já esteve em uma lista anterior, mas acabou sendo preterido pelo então presidente Bolsonaro.

Também são vistos como fortes na briga os advogados Thiago Campos e Vicente Viana. O primeiro tem relação próxima com o PT e apoios de próceres petistas, como Haddad e o líder do governo no Senado, Jaques Wagner (PT-BA), seu conterrâneo.

O segundo tem apoios importantes na própria OAB e conta com ajuda do ministro Reynaldo Fonseca, do STJ, e do desembargador do TRF-1 Gustavo Amorim.

A votação está marcada para o próximo dia 18. A OAB elegerá duas listas sextuplas e, depois, caberá ao tribunal reduzir ambas as relações pela metade. Lula, então, terá que escolher um de cada lista para se tornar integrante da corte.

O advogado Diogo Conduz também tem apoios importantes no mundo político. Está ainda na disputa advogados com histórico na OAB, como Marcus Gil, Gustavo Silbernagel e Rebeca da Silva.

O rito para escolha do próximo ministro do TST é similar. A OAB escolherá seis nomes, o tribunal reduzirá a relação para três e, depois, Lula escolherá um deles para assu-

mir um assento no órgão de cúpula da Justiça do Trabalho.

O advogado Adriano Avelino está em campanha para o cargo e tem apoio do presidente da Câmara. Um problema para ele, no entanto, é o fato de não ser o único candidato de seu estado, Alagoas.

O alagoano Fernando Paiva é o candidato ao TST de Felipe Sarmento. Ele já foi pressionado a retirar a candidatura de seu aliado, mas não cedeu à pressão e manteve o nome de Paiva na disputa. A disputa entre os dois alagoanos esquentou nas últimas semanas. É raro a OAB incluir conterrâneos na mesma lista.

Outro nome de peso na disputa é o de Emmanoel Campelo. Ele é filho de Emmanoel

Pereira, que se aposentou recentemente do TST escalou o filho para disputar a cadeira que era sua até outubro do ano passado.

Além dele, o advogado Antonio Fabrício é outro nome que desponta na disputa. Ele tem boas relações dentro da OAB e também conta com o apoio do ex-ministro da Casa Civil José Dirceu, que até hoje exerce influência no PT.

Outro tribunal que tem duas vagas abertas e que caberá à OAB preencher os assentos atualmente sem donos é o TRF-3 (Tribunal Regional Federal da 2ª Região).

Nesse caso, está no páreo a advogada Gabriela Araújo, que é casada com Emídio de Souza (PT-SP) deputado estadual que exerce grande influência dentro do PT.

**Matheus Teixeira (Folhapress)**

## Brasil assina acordos de cooperação com Cuba

Em visita a Cuba, ministros que acompanharam o presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, assinaram acordos de cooperação, também chancelados pelo presidente, que devem, segundo o governo federal, “ampliar a troca de tecnologias entre os dois países”. Os memorandos de cooperação incluem as áreas de saúde, ciência e tecnologia e desenvolvimento agrário.

Conforme as informações da Agência Brasil, na área de saúde, foi assinado um protocolo de cooperação que prevê a troca de tecnologias e conhecimento em temas como doenças crônicas, vacinas, biotecnologia e biodiversidade, doenças transmissíveis e negligenciadas. O protocolo também prevê o desenvolvimento de produtos inovadores. “A importância desse acordo é que o Brasil se beneficia de um conhecimento de ponta que Cuba desenvolveu, investimentos de anos nessa área. Nesse desenvolvimento conjunto, o Brasil entra com sua expertise em pesquisa clínica e a sua capacidade de produzir em escala, em laboratórios públicos e laboratórios privados”, explicou a ministra da Saúde, Nísia Trindade.

O documento inclui ainda uma associação entre a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e a Biocubafarma. Essa associação vai possibilitar transferência de tecnologia para a produção nacional do NeuroEpo, um medica-

mento inovador usado para retardar os efeitos do Alzheimer, e da Eritropoietina, utilizado no tratamento de anemia por insuficiência renal, leucemia e outras doenças.

O acordo também possibilita o desenvolvimento de uma política de auxílio mútuo sobre regulamentação sanitária para aprovação e comercialização de medicamentos, dispositivos médicos, vacinas e outras tecnologias.

Já na área de Ciência e Tecnologia, a principal medida assinada no encontro trata da reativação do Comitê Gestor Brasil-Cuba de Ciência, Tecnologia e Inovação. A intenção é que o comitê volte a se reunir no prazo de 60 dias para discutir cooperação científica e tecnológica entre os dois países, com prioridade em biotecnologia, bioeconomia, biorrefinarias, biofabricação, energias renováveis, ciências agrárias, soberania, segurança alimentar, clima, sustentabilidade, redes de ensino e pesquisa.

Na área de desenvolvimento agrário, o ministro Paulo Teixeira, do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar, assinou um convênio com o governo cubano para o estabelecimento de um programa de cooperação na área agrícola, que contempla as áreas de agricultura, pecuária, agroindústria, governança da terra, soberania e segurança alimentar e nutricional.